



Alunos seniores da ESECS quebram estereótipos com a SessenTuna

Música sem Idade

O Programa IPL 60+ dá oportunidade aos alunos de expressar o seu gosto por cantar, com a atividade SessenTuna. Criada em 2010, tem vindo a unir os estudantes seniores através do gosto pela música, e aumentado o espírito académico e de pertença na comunidade escolar do IPL.

Alguns com o cavaquinho ao peito e outros agarrados às letras, mas todos apoiados na paixão por cantar. Ouvem-se sons de alegria, amizade e espontaneidade. Canta-se música popular portuguesa e há uma partilha de histórias e experiências. É este o ambiente que se vive, todas as segundas-feiras, nos ensaios da SessenTuna. Uma atividade que se insere no Programa IPL 60+, destinado a indivíduos com mais de 50 anos, em situação de reforma.

O Programa IPL 60+ consiste num projeto de formação sénior que contribui para um processo de envelhecimento pró-ativo com atividades formativas, educativas e socioculturais, em contexto de ensino superior. “O IPL 60+ dá-nos a oportunidade de contactar com os mais jovens (...), conhecer novas formas de pensamento, aprender novas matérias, e, principalmente, convivermos com os outros”, afirma, com entusiasmo, a aluna Maria João Gaspar, de 66 anos.

A vertente da intergeracionalidade é considerada pelos alunos aquando a inscrição no programa. A aluna Lourdes Canas, 71 anos, acredita que o contacto com os jovens pode ser muito positivo. “Pode abrir-nos a cabeça para novas ideias e mostrar que as realidades estão diferentes. É uma maneira de pensarmos na evolução das gerações.” Esta troca geracional de experiências orgulha Luísa Pimentel, que define, de uma forma sintética, o IPL60+ como “um programa de formação para seniores com este traço particularmente distintivo, que é a possibilidade de interação com os jovens e a aprendizagem entre gerações”.

A música sempre vence

Alegria, comunicação e amizade, são palavras que descrevem o ambiente da SessenTuna. Já a sala dos ensaios, recheada de quadros, respira arte. Todos estes fatores combinados criam um momento de prazer e de partilha, em que os problemas ficam todos do lado de lá da porta. “É um momento tranquilo para mim. Procuro sempre que seja uma hora de descontração e de abstração dos problemas que me preocupam” partilha o aluno João Ervilha, de 70 anos.

A SessenTuna, ao juntar pessoas com idades mais avançadas, pode ter alguns momentos de tensão. A vasta experiência de vida e as opiniões e personalidades bem vincadas dificultam, por vezes, a comunicação. Porém, a paixão pela música acaba sempre por unir as pessoas, apesar das suas diferenças. **“Somos um grupo de rabugentos. Às vezes há umas incompreensões, umas rabugices, mas no fim a música ganha”** afirma Maria João Gaspar, que atua muitas vezes como mediadora dos conflitos.

Os alunos não saltam, não dançam, nem abanam bandeiras nem pandeiretas. Mas a diversão e o gosto pela música são bem visíveis através da energia e dinâmica da sala. Apesar de o grupo ser considerado maioritariamente coral, muitos dos estudantes têm um gosto especial pelo cavaquinho, que, ao longo dos anos, se tornou essencial nas atuações da SessenTuna. Para além deste, há um interesse em introduzir novos instrumentos musicais, como tambores e pandeiretas, de maneira a criar novos sons.

“Num peito desafinado também bate um coração”

A origem da SessenTuna tem por base a partilha do gosto pelo canto e pela música que surgiu entre os estudantes do IPL 60+, em 2010. Porém, foi apenas no ano letivo 2012/2013 que a Tuna ganhou uma nova força, sob a orientação de Manuel Filipe Rocha, de 68 anos, antigo estudante do programa. “Não tenho formação musical. Fundamentalmente faço música por ouvido. Faço os arranjos (...) e ensinei as primeiras pessoas da Tuna a tocar cavaquinho.” Inicialmente, Manuel Rocha auxiliava apenas o antigo responsável, mas quando o mesmo deixou de poder continuar, assumiu o cargo de ensaiador, que abraçou de uma forma positiva. “Sou assim um voluntário forçado, mas com gosto, sempre com gosto!”

Ao longo dos anos, têm participado uma média de 20 estudantes do IPL60+ na Tuna. Muitos dos alunos ingressam na atividade devido à sua paixão pela música, e, mais especificamente, por cantar. “Gosto de cantar. Se for sozinho não sou capaz, em grupo adoro” afirma com entusiasmo José Júlio, de 70 anos. O representante dos estudantes do IPL 60+, assim como os restantes alunos da Tuna, teve sempre presente a música ao longo da vida. “Nós temos um bom grupo coral, temos vozes espetaculares” declara, orgulhoso, José Júlio.

A SessenTuna tornou-se uma prática importante para o Programa IPL 60+, e é considerado um fator que contribui para a adesão ao projeto. João Ervilha mostra-se muito dedicado e interessado nos

ensaios, com uma grande amor por cantar e por tocar cavaquinho. Tal como José Júlio, não conseguiria cantar sozinho e não se considera o melhor cantor, mas acredita que “num peito desafinado também bate um coração”. Nos últimos anos a Tuna tem-se tornado uma parte importante da sua vida, e admite que, se a mesma acabasse, iria causar um impacto negativo no seu dia-a-dia.

Um grupo repleto de história

Para Lourdes Canas a SessenTuna é uma oportunidade de vivenciar experiências a que não teve acesso na sua juventude. Afirma que tem um grande carinho pela mesma, e que “se fosse agora jovem estava na tuna de certeza absoluta, nem que fosse só a tocar ferrinhos ou pandeireta” diz com alegria. “No meu tempo não havia essas coisas para as mulheres.”

A estudante teve sempre uma vida muito preenchida, participando em inúmeras atividades incluindo o Projeto de Voluntariado da Junta de Freguesia de Leiria, onde já foi coordenadora, os grupos dos Cavaquinhos do Lis e Cavaquinhos da Junta de Freguesia. E agora, o Programa IPL 60+. A aluna sénior confia ter uma tendência para se isolar em casa e ficar no sofá, o que é algo que eu não lhe agrada. “Quer dizer, o meu corpo gosta, mas a minha mente não. Então eu penso: «Não, levanta-te!» para me motivar a vir para as minhas atividades”.

Maria João Gaspar era professora do 1º ciclo, o que fez com que a sua vida fosse sempre ligada ao ensino, e mais especificamente, ao ensino pelas artes. **“Quando me reformei, fiquei perdida.** A escola foi sempre a minha vida (...) e eu não podia deixá-la. Por isso procurei, dentro do que existia na cidade, uma forma de ocupar o meu tempo.” Ao longo do seu percurso no programa já participou em diversas atividades artísticas, sendo a principal a SessenTuna, devido à sua paixão por cantar. Influenciou o seu marido, Joaquim Gaspar, 69 anos, a inscrever-se no programa, uma vez que o considera uma pessoa muito criativa e afirma, com orgulho, que ele poderia acrescentar algo ao projeto.”

João Ervilha, ex-técnico oficial de contas, reformou-se em Julho e no semestre seguinte inscreveu-se no IPL 60+ porque precisava de ocupar o seu tempo. “Estava habituado a uma rotina de 46 anos que ia ser difícil de quebrar”, afirmou o aluno, admitindo o seu gosto de ter um compromisso de horários. Para além de adquirir novos conhecimentos, o estudante considera-se uma pessoa introvertida e acredita que o programa e a SessenTuna permitiram vencer essa característica da sua personalidade. **“Este convívio tornou-me uma pessoa mais aberta e comunicativa.”**

Desejos futuros da SessenTuna

A SessenTuna passou por alguns anos de dificuldades. A pouca visibilidade, falta de assiduidade de alguns membros e a dificuldade, durante os primeiros anos letivos, em assegurar um ensaiador, criaram um grupo com pouca consistência. Mas não foram estas dificuldades que pararam os estudantes. A paixão pela música nunca deixou de existir e, com ela, a Tuna ganhou uma nova força.

Neste momento, a SessenTuna conta com a presença contínua de 21 elementos, incluindo o ensaiador. Os alunos têm lutado pela manutenção da atividade e tentado melhorar e evoluir.

A maior parte dos participantes pensa que o grupo não tem o devido reconhecimento e visibilidade na comunidade escolar do IPL. Maria João Gaspar gostaria de dar a conhecer aos alunos, de todas as escolas do politécnico, o trabalho da SessenTuna, porque sente, com alguma tristeza, que muitos não sabem da sua existência. “O grupo devia tentar, junto do IPL, arranjar mais momentos para mostrar que, apesar de sermos velhos, conseguimos fazer muitas coisas.” O desejo de atuar com maior regularidade e noutros contextos é partilhado pelos alunos. João Ervilha afirma que “a Tuna ensaia demasiado para aquilo que atua.”

Uma das razões da existência da SessenTuna é a aprendizagem, num contexto musical. Daí a importância da constante inovação e renovação do repertório do grupo. “Quando uma pessoa vem para a Tuna quer aprender coisas novas. Atualmente, temos quatro canções novas, e parecendo que não, isso deixa-nos mais entusiasmados.”, afirma José Júlio. O ensaiador, Manuel Rocha, admite que a Tuna não tem as melhores condições e afirma, com alguma tristeza, que não pode dar muito mais à atividade porque não tem conhecimentos para tal. “Infelizmente, tenho limitações.”

A intergeracionalidade é considerada um dos pontos mais importantes do programa e os alunos da SessenTuna gostariam que esta se aplicasse também à atividade. José Júlio reconhece a importância do contacto com os jovens e admite que “gostava que fizéssemos parte de uma tuna com os mais novos, um género de tuna mista.” Para João Ervilha, esta vertente é também muito valiosa. “É o facto de andar aqui, a lidar com os mais jovens, que me dá um espírito e um aspeto mais novo. Deste modo beneficio muito do contacto com os alunos mais novos.”

O Programa IPL 60+, criado oficialmente em março de 2008, e inicialmente dinamizado por Isabel Varregoso, professora de Motricidade Humana, surgiu devido a “um cruzamento entre motivações pessoais e a perceção de que o IPL tinha condições para proporcionar um serviço destes com qualidade e diversidade”. Ao longo dos anos tem vindo a evoluir e a criar novas atividades, tal como a SessenTuna, que permite juntar um grande número de estudantes do programa, e criar um espírito académico e de comunidade. Apesar do grande sucesso do projeto, este pretende melhorar e evoluir, de maneira a continuar a inspirar e motivar os seniores, e mostrar que a vida definitivamente não termina com a reforma.

**Trabalho realizado no âmbito do Laboratório Jornalístico
Licenciatura em Comunicação e Media**

**Por Bárbara Costa e Francisca Violante
2018**